Plano de ação para enfretamento da esquistossomose e geo-helmintiases no Brasil.

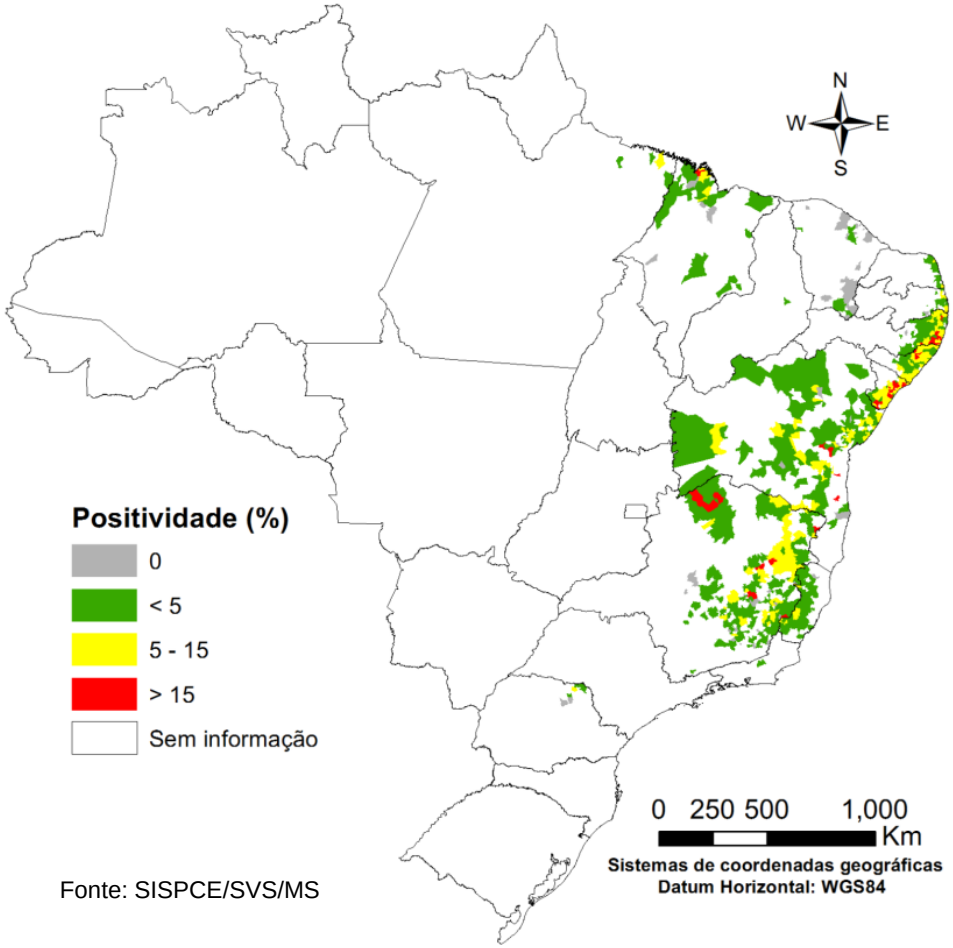
Jeann Marie Marcelino
Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde

1 de agosto de 2018
Rio de Janeiro

SUS MINISTÉRIO DA SAÚDE

Situação Epidemiológica da Esquistossomose mansoni no Brasil

Distribuição da esquistossomose na área endêmica, por faixa de positividade, por município. Brasil, 2009 – 2017.



Fonte: SISPCE/SVS/MS

Área endêmica:
AL, BA, PE, PB, RN, SE, MG e ES.

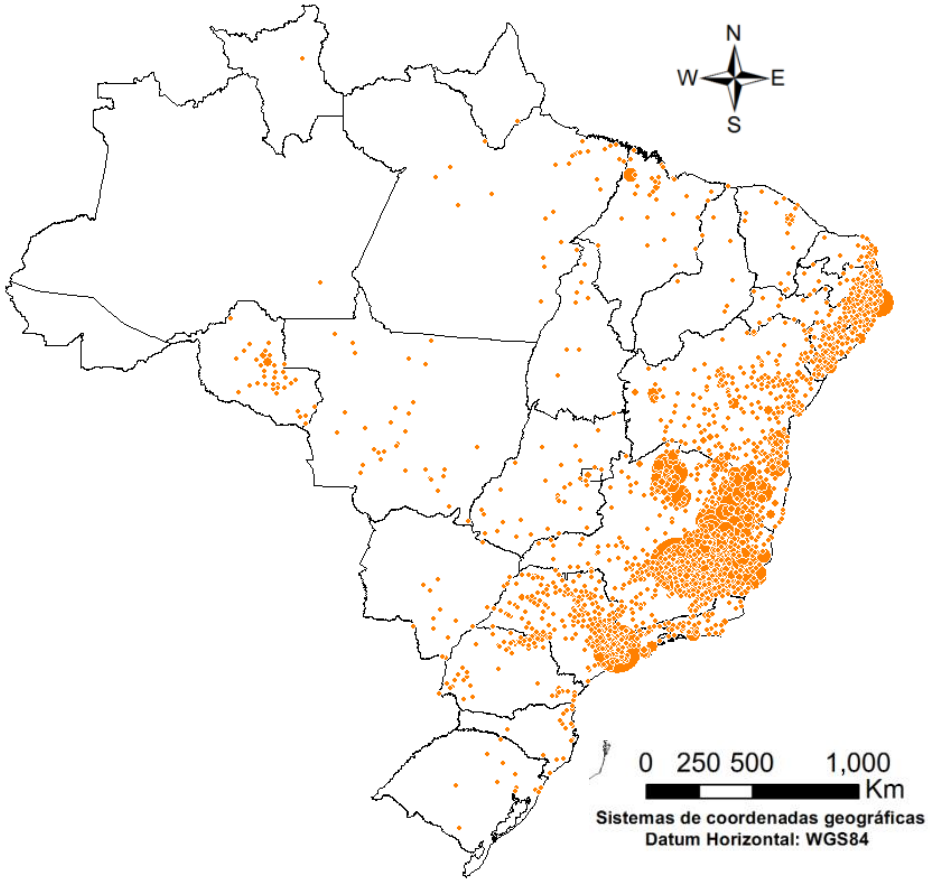
Área transmissão focal:
MA, PA, PI, CE, RJ, SP, PR, SC, GO, RS.

Estimativa 1,5 milhões de pessoas infectadas.

Fonte: INPEG 2015.

Situação Epidemiológica da Esquistossomose mansoni no Brasil

Distribuição de casos de Esquistossomose notificados. Brasil, 2007 a 2016.

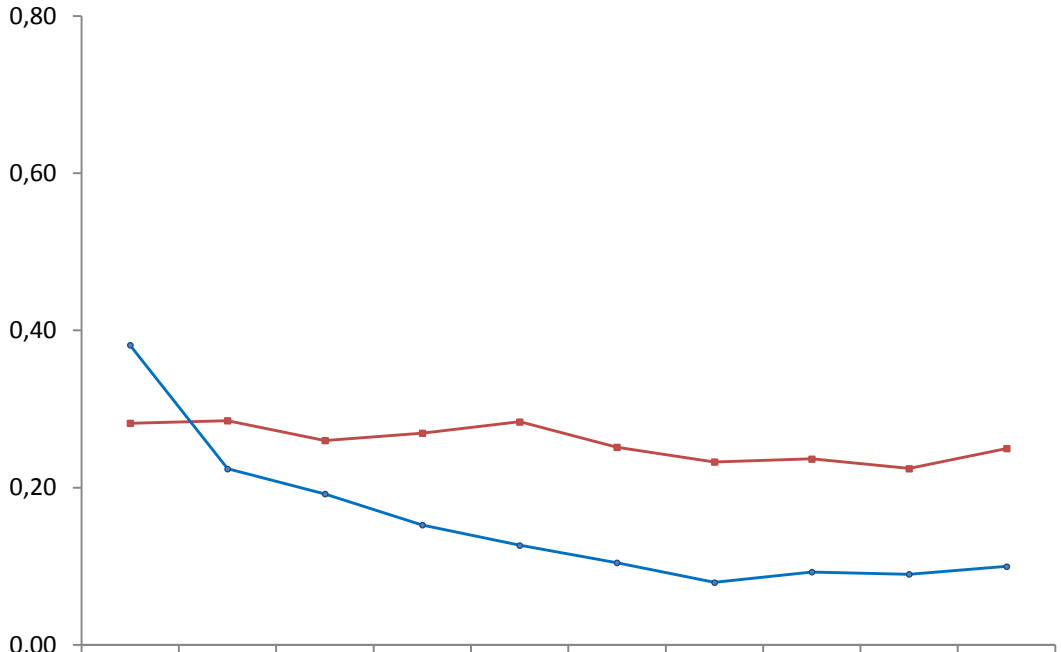


- Casos em áreas não endêmicas
- Formas graves de todas as áreas

Fonte: SINAN/SVS/MS

Situação Epidemiológica da Esquistossomose mansoni no Brasil

Taxas de mortalidade e internação por esquistossomose. Brasil, 2007 a 2016.



	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Tx. Mort.	0,28	0,29	0,26	0,27	0,28	0,25	0,23	0,24	0,22	0,25
Tx.Intern.	0,38	0,22	0,19	0,15	0,13	0,10	0,08	0,09	0,09	0,10

2016

- **Taxa de mortalidade**
  redução de 11%
  509 óbitos
- **Taxa de internação**
  redução 74%
  204 internações

Fonte: SIM e SIH/SVS/MS

Compromissos internacionais

2001 – WHA54.19 Esquistossomose e geo-helmintíases

2009 - CD49 R19 Eliminação de doenças negligenciadas e outras infecções relacionadas à pobreza

2012 - WHA65.21 Eliminação da Esquistossomose

2015 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS

2016 - CD55.R9 Plano de ação para a eliminação de doenças infecciosas Negligenciadas e ações pós-eliminação 2016-2022

Vigilância da esquistossomose

Objetivo

Identificar precocemente as condições que favorecem a ocorrência de casos e a instalação de focos de transmissão.

Extensa área geográfica de distribuição dos moluscos

Movimentos migratórios

Déficit em saneamento domiciliar e ambiental

Fragilidade em Educação em Saúde

Estratégias de Vigilância da Esquistossomose

Plano de ação para o enfrentamento da esquistossomose e geo-helmintíases 2019-2022

Missão

Contribuir para o desenvolvimento e execução de planos locais, em coerência com os princípios norteadores do SUS, compromissos internacionais assumidos.

Metas

Eliminar a esquistossomose como problema de saúde pública; controlar as geo-helmintíases

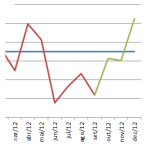
Objetivo

Promover o desenvolvimento e a implementação de ações efetivas para a redução dessas infecções no pais.

Eliminar a esquistossomose e controlar as geo-helmintiases

Plano de ação para o enfrentamento da esquistossomose e geo-helmintíases 2019-2022

Linhas gerais estratégicas de ação



1) Fortalecimento da vigilância epidemiológica;

2) Ampliação do acesso à atenção básica para o diagnóstico precoce e manejo adequado dos casos clínicos;

3) Implementação de medidas de sustentabilidade para eliminação, com ênfase em educação em saúde e saneamento;

4) Mapeamento de áreas de risco e vigilância dos hospedeiros intermediários;

5) Fomento ao desenvolvimento de pesquisas operacionais.

Validação nas instâncias de pactuação do SUS

Possibilidade de adequação para cada realidade local

Linha 1: Fortalecimento da vigilância epidemiológica

– Priorização das ações do plano nas instâncias de pactuação;

– Instituir Comitês técnicos intersetoriais nos três níveis de gestão, para assessorar a gestão dos programas em aspectos técnicos e científicos;

- Garantir os insumos necessários: medicamentos, kits diagnósticos;

- Atualizar/Adequar o Sistema de Informação para registro dos dados;

- Capacitar profissionais para utilização do sistema de informação e análise de dados;

–Capacitar profissionais em vigilância da esquistossomose e controle das geo-helmintíases.

Linha 2: Ampliação do acesso à rede de atenção básica para o diagnóstico precoce e manejo adequado dos casos clínicos

- Intensificar o trabalho de busca ativa de casos;

- Aumentar a cobertura de tratamento na atenção básica;

- Identificar as referências para atendimento das formas graves de esquistossomose;

- Capacitar os profissionais da Atenção Básica e os Agentes de Combate às Endemias em diagnóstico, tratamento e epidemiologia da esquistossomose.

Linha 3: Implementação de medidas sustentáveis para eliminação, com ênfase na educação em saúde e saneamento

– Elaborar e apresentar aos gestores relatório de análise de situação de saúde e das condições ambientais que favorecem a ocorrência da esquistossomose;

- Estabelecer parcerias com instituições de pesquisa ou de ensino para elaboração de projetos voltados para Educação em Saúde;

- Articular com os setores da Educação e outros programas do setor saúde (PSE) para fortalecer as ações de educação em saúde no ambiente escolar;

- Disponibilizar e divulgar cursos e materiais educativos;

- Estabelecer parcerias com os órgãos de saneamento o desenvolvimento de projetos para melhorias sanitárias no nível local.

Linha 4: Mapeamento de áreas de risco e vigilância dos hospedeiros intermediários

– Estabelecer parcerias com instituições de ensino e pesquisa para a realização de levantamentos malacológicos;

- Realizar capacitações em malacologia médica com ênfase em esquistossomose para profissionais da vigilância em saúde;

– Atualizar os mapas de localização das coleções hídricas e realizar levantamentos malacológicos para identificação de áreas de risco para fornecer subsídios para a prevenção da doença;

– Capacitar profissionais para o Reconhecimento Geográfico (RG) de forma articulada com outros programas.

Linha 5: Fomento a pesquisas operacionais

- Incentivar e fomentar o desenvolvimento de pesquisas, com prioridade para os temas:

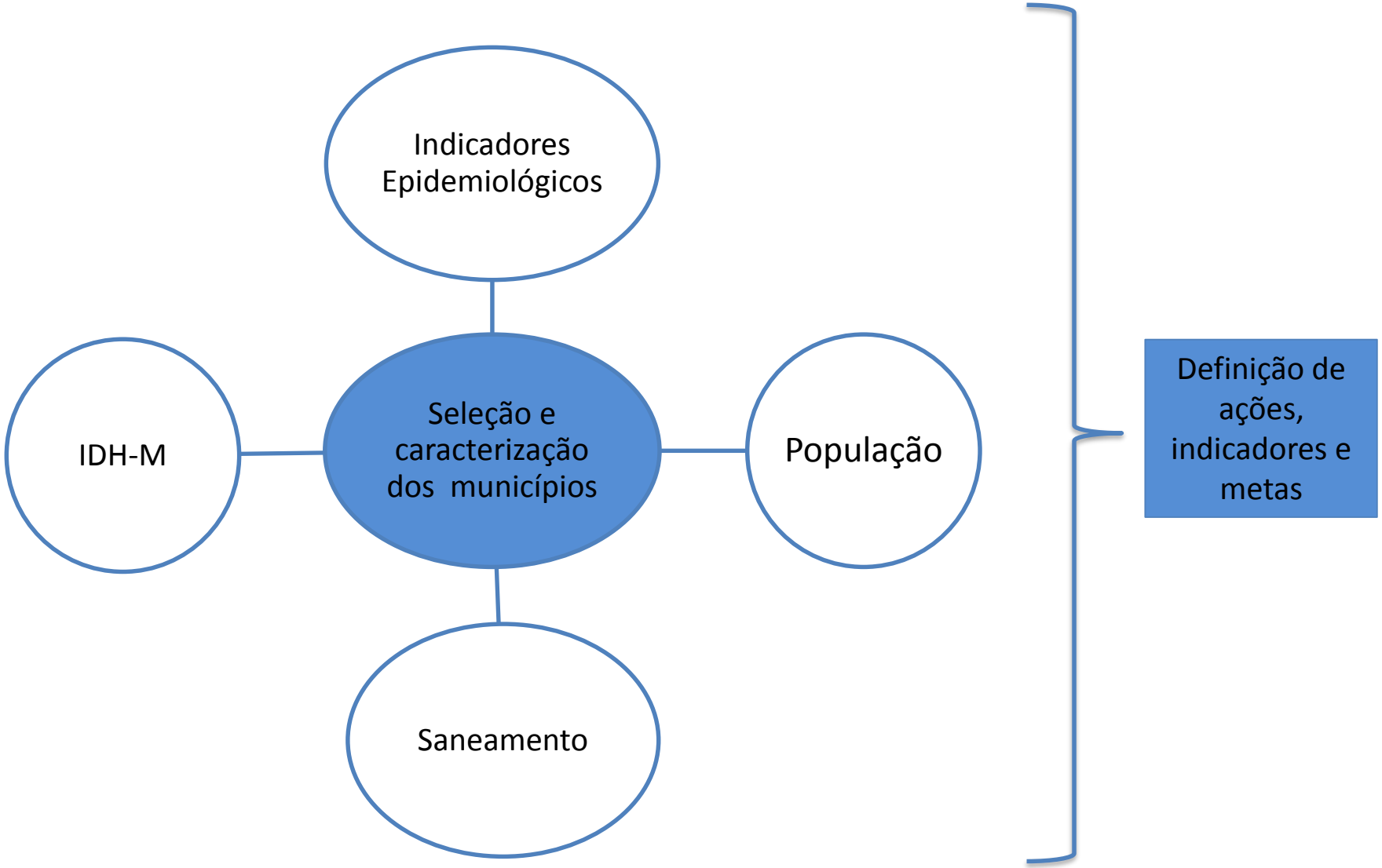
Novos métodos diagnósticos;

Novos fármacos, inclusive formulação pediátrica;

Moluscicidas com menor passivo para o controle de caramujos;

Epidemiologia e estratégias de controle.

Plano de ação para o enfrentamento da esquistossomose e geo-helmintíases 2019-2022



Critérios de seleção dos municípios do Plano

Dados do Inquérito Nacional
(2011-2015)
≥ 5% de positividade

Dados da rotina SISPCE
(2013-2017)
≥ 5% positividade ou **≥ 10%** em algum ano

Dados do SINAN
(2013 a 2017)
≥ 10 casos em algum dos anos

271
municípios

Validação dos municípios pelas coordenações estaduais

Caracterização dos municípios selecionados

271
Municípios

População
78% (212) municípios < 50 mil hab.

IDH-M
88% IDH-M baixo ou médio
Baixo (44,2%)
Médio (43,9%)

Rede de esgoto nos domicílios
30,6% dos municípios tem< 10% de domicílios
52,4% dos municípios tem < de 30% de domicílios
69% dos municípios tem < de 50% de domicílios

Desafios para o enfretamento da Esquistossomose

- Priorização das políticas para as DTN;
- Aperfeiçoar a informação epidemiológica;
- Integrar com a rede de atenção básica;
- Articulação com a área do saneamento.

Outros avanços

Pesquisa:

- Validação de Teste Diagnóstico de Urina POC-CCA para detecção de esquistossomose em áreas de baixa endemicidade.

- Objetivo: avaliar o desempenho do POC-CCA® para diagnosticar infecção por *Schistosoma mansoni* em áreas 8 municípios(PA, CE, SE, BA, MG e RS), para o aprimoramento das ações com vista a eliminação da doença como problema de saúde pública no país.

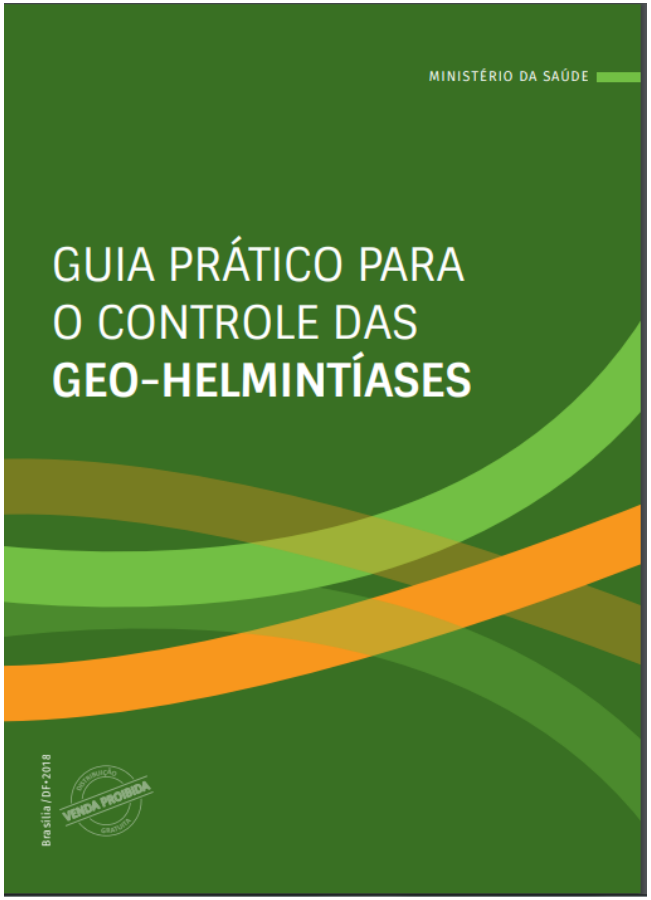
- Coordenador principal: Dr. Otávio Pieri - Fiocruz/RJ

Comitê Técnico Assessor – CTA Esquistosseomose e Geo-helmintíases

- Constituição e publicação em breve

Modalidade educacional - Curso à distância

Últimas publicações do Ministério da Saúde



Em diagramação - cartilha Educação em Saúde para prevenção da esquistossomose

Obrigada!
Muchas gracias!
Thanks!

Jeann.Marcelino@saude.gov.br

SUS MINISTÉRIO DA SAÚDE